DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA DOS PRIMEIROS ESTÁGIOS LARVAIS DE *LEPTALPHEUS FORCEPS* (DECAPODA, ALPHEIDAE), CULTIVADO *IN VITRO*, E NOVA OCORRÊNCIA PARA O LITORAL BRASILEIRO

Rosário, T.N.^{1*}; Pires, M.A.B.¹; Souza, A.S.¹; Abrunhosa, F.A.¹ & Simith, D.J.B.¹

¹ Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Universitário de Bragança, Instituto de Estudos Costeiros (IECOS), Laboratório de Carcinologia. Alameda Leandro Ribeiro s/n, Aldeia, 68600-000, Bragança, Pará, Brasil.

*Autor correspondente: tayse_nascimento@hotmail.com

No presente estudo, a morfologia dos primeiros estágios de zoea (ZI–ZV) de *Leptalpheus forceps* Williams, 1965 foi descrita e ilustrada em detalhes. As características morfológicas das larvas no estágio ZI dessa espécie foram ainda comparadas com aquelas das larvas de *Alpheus estuariensis* Christoffersen, 1984, única espécie simpátrica com larvas descritas na literatura. Este estudo também representa um novo registro de ocorrência de *L. forceps* para o litoral brasileiro, do qual espécimes machos, fêmeas ovígeras e não ovígeras foram encontrados habitando as tocas do camarão callianassídeo *Lepidophthalmus siriboia* Felder & Rodrigues, 1993, no estuário do Rio Caeté, Estado do Pará. Fêmeas ovígeras ($n = 54$) foram transportadas ao laboratório e foram mantidas em recipientes (500 mL) separados contendo água do mar filtrada com temperatura ambiente de $27,8 \pm 0,4$ °C, salinidade $30,1 \pm 0,8$, pH $8,2 \pm 0,7$, com aeração moderada, em regime de 12 h luz/12 h escuro e alimentadas com náuplios de *Artemia salina* (Linnaeus, 1758) até o nascimento das larvas. Após a eclosão, as larvas foram cultivadas nas mesmas condições abióticas, porém em nove tratamentos com sete espécies de microalgas, uma espécie de rotífero e náuplios recém-eclodidos de *A. salina*, testados separadamente como item alimentar, e em um tratamento sem alimento. Cada tratamento foi realizado em 5 réplicas, onde as larvas foram cultivadas em placas de Petri (50 mL) contendo 30 indivíduos cada. As larvas de *L. forceps* se desenvolveram até o estágio ZV, independente da presença ou tipo de alimento testado, havendo total mortalidade das larvas neste estágio. A duração dos estágios de zoea (ZI = $8,4 \pm 2,1$ h; ZII = $22,7 \pm 6,2$ h; ZIII = $42,9 \pm 10,6$ h; ZIV = $26,7 \pm 6,1$ h) não apresentou diferenças entre os tratamentos. O estágio ZI de *L. forceps* se diferencia das larvas de *A. estuariensis* por não apresentar espinho pterigostomial na carapaça e possuir exópodo da antena com 6 segmentos, endito basal da maxila bilobado, e protópodo do 1º e 2º maxilípedes com 2 espinhos. A presença, quantidade, disposição e tipos de cerdas em alguns apêndices também variam entre as duas espécies. Os resultados mostraram que os primeiros estágios de zoea de *L. forceps* são lecitotróficos e sugerem que esta espécie pode apresentar um comportamento planctotrófico, ao se desenvolver para zoea V, exigindo um ou mais tipos de alimentos específicos e/ou condições abióticas mais favoráveis que permitam o seu desenvolvimento até a fase juvenil.

Palavras-chave: Alpheidae, desenvolvimento larval, *Leptalpheus*, larvas de Decapoda, zoea.